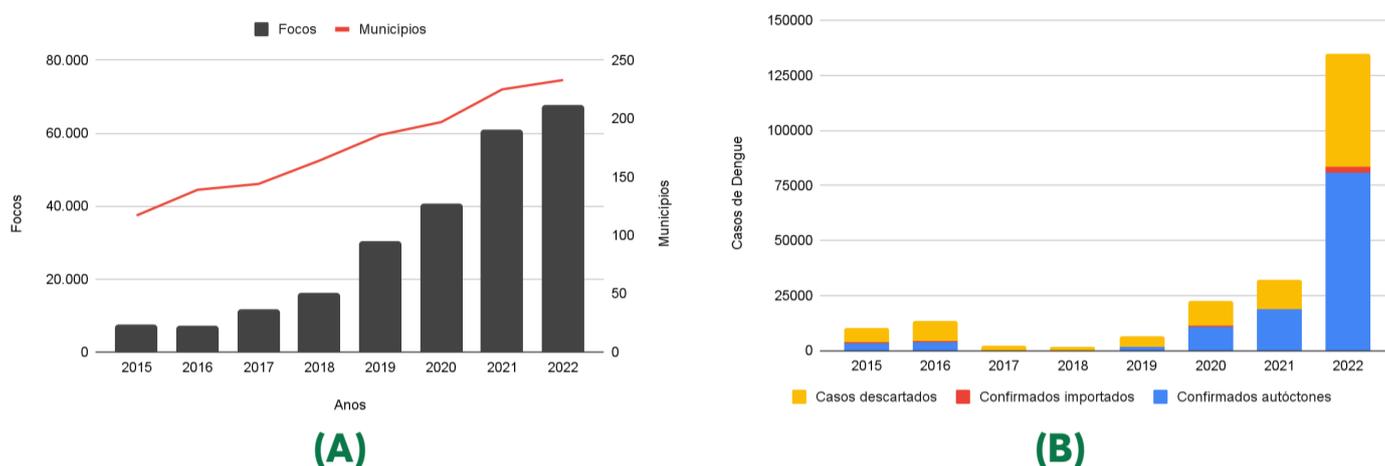


# INTENSIFICAÇÃO DAS AÇÕES DIANTE DO PERÍODO DE SAZONALIDADE NA TRANSMISSÃO DA DENGUE



O estado de Santa Catarina passou por uma importante mudança no perfil entomológico relacionado à presença do *Aedes aegypti*, com a disseminação e manutenção do mosquito no território catarinense. Esta condição tem contribuído para a transmissão dos vírus da dengue, chikungunya e zika, inclusive na condição de surtos e epidemias nos últimos anos. No ano de 2022, a magnitude da transmissão da dengue no Estado levou à decretação de situação de emergência de saúde pública. No **Gráfico 1** é possível visualizar a evolução no número de focos do *Aedes aegypti* e casos de dengue, desde o ano de 2015.

**Gráfico 1.** Focos do mosquito *Aedes aegypti* e municípios com a presença de vetor, por ano (A) e casos de dengue segundo classificação (B). Santa Catarina, 2015-2022.



Fonte: Vigilantes e SINAN On-line (Atualizado em 30/01/2023)

No ano de 2022, foram identificados 67.288 focos do *Aedes aegypti* em 233 municípios, dos quais 142 foram considerados municípios infestados (**Figura 1**). O número de municípios infestados representa um incremento de 20,3% em relação ao ano de 2021, que registrou 118 municípios nessa condição.

Neste mesmo período, foram notificados 138.068 casos suspeitos de dengue, dos quais 83.276 foram confirmados. O número de casos confirmados de dengue no ano de 2022, representou um aumento de 335% quando comparado ao ano anterior. A transmissão foi registrada em 143 municípios de Santa Catarina, sendo que 77 atingiram o nível de epidemia. As informações detalhadas podem ser acessadas no **Informe Epidemiológico N° 31/2022**.

Entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 13 a 19 (27 de março a 14 de maio de 2022) foram registrados os maiores números de casos de dengue no Estado, totalizando 51.934 casos, representando 62,4% dos casos confirmados neste ano.

Outro ponto que merece destaque está relacionado à gravidade como os casos se apresentaram, visto que foram notificados 1.495 casos de dengue com sinais de alarme, 95 casos graves e **90 óbitos**. Os óbitos ocorreram principalmente em pessoas com mais de 60 anos de idade, que apresentavam alguma comorbidade, evidenciando a vulnerabilidade deste grupo na infecção por dengue.

Em **2023**, no período de 01 a 21 de janeiro, o Estado já registrou **1.011** notificações de casos suspeitos de dengue, o que representa um aumento de 19% quando comparado ao mesmo período do ano de 2022. Destes casos suspeitos notificados, **37** já foram confirmados para a doença e **402** permanecem em investigação. Do total de casos confirmados, 22 são autóctones, demonstrando a circulação do vírus da dengue no território catarinense.

Considerando o período de sazonalidade da dengue, nas próximas semanas pode ocorrer um aumento no número de casos, sendo fundamental a intensificação das ações para controle da doença, envolvendo o **controle vetorial**, a **vigilância epidemiológica** e a **assistência aos casos suspeitos e confirmados**.

Assim, a Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores da Diretoria de Vigilância Epidemiológica **alerta** as Secretarias Municipais de Saúde sobre a importância de realizar e intensificar as seguintes atividades:

- Realizar as ações de vigilância e controle do *Aedes aegypti*, conforme definido na **Estratégia operacional para a prevenção e controle da dengue, chikungunya e Zika no estado de Santa Catarina** (documento pactuado através da Deliberação 155/CIB/2022), com avaliação das áreas de maior risco para transmissão, implementando ações intersetoriais (como os mutirões) visando eliminar recipientes e objetos que possam contribuir para a proliferação do mosquito.
- Notificar todos os casos suspeitos de dengue, chikungunya e Zika no Sinan online, em tempo oportuno, conforme a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública, nos serviços de saúde públicos e privados, com a notificação imediata (em até 24h) dos óbitos suspeitos e confirmados por dengue, conforme detalhado na **Nota técnica n° 046/2022 – GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC**.
- Realizar o atendimento de todos os casos suspeitos conforme o **Fluxograma de classificação de risco para a dengue**, organizando um fluxo de atendimento nos diversos serviços de saúde diante de um aumento no número de casos de dengue, conforme as **Diretrizes para a organização dos serviços de atenção à saúde**.
- Elaborar e atualizar o Plano de Contingência Municipal, com base no **Plano de Contingência para enfrentamento da dengue, chikungunya e Zika no Estado de Santa Catarina**, visando estabelecer as ações diante do aumento do número de casos.

**Florianópolis, 30 de janeiro de 2023.**

**Gerência de Vigilância de Zoonoses, Acidentes por Animais Peçonhentos e Doenças Transmitidas por Vetores**  
GEZOO/DIVE/SUV/SES/SC

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**  
DIVE/SUV/SES/SC

